

DAVID ANTONIO DA SILVA FILHO
LUCIANE ZANIN DE SOUZA
ARLETE MARIA GOMES OLIVEIRA
FLÁVIA MARTÃO FLÓRIO

Faculdade São Leopoldo Mandic, Departamento de Saúde Coletiva. Campinas-SP, Brasil.
E-mail: davidfilho31@gmail.com

**MEDIDAS DE CONTROLE PARA PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19 –
Orientações institucionais para o retorno seguro às atividades presenciais**

CAMPINAS
2020

RESUMO

O novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV), denominado como SARS-CoV-2, agente causador da doença covid-19, tem se espalhado rapidamente desde seu primeiro caso identificado, em dezembro de 2019, na província de Hubei, cidade de Wuhan na China, e desde então tornou-se um grande desafio de saúde pública. A doença caracteriza-se por uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves com insuficiência respiratória –entre 5% e 10% dos casos. Com base em resultados de pesquisas genéticas e epidemiológicas, comprovou-se que o surto de COVID-19 começou com uma única transmissão de animal para humano, seguida de propagação sustentada de humano para humano. As medidas que as Instituições de Ensino e da clínica-escola devem tomar para a volta às atividades frente à COVID-19, requer análise detalhada e aprofundada das condições de estrutura física deste espaço em cada instituição, além da inclusão de protocolos que permitam o retorno seguro das atividades clínicas e não clínicas. O objetivo desta pesquisa é a apresentação do material didático, no formato de livro digital (*e-book*), intitulado como: Medidas de controle para prevenção contra a covid-19 no retorno presencial – Colaboradores, elaborado para informação à comunidade acadêmica dos procedimentos a serem adotados na instituição para a redução da transmissão e enfrentamento da covid-19 quando do retorno das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Contenção de Riscos Biológicos. Saúde Pública. Odontologia Comunitária.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV), denominado como SARS-CoV-2, agente causador da doença covid-19, tem se espalhado rapidamente desde seu primeiro caso identificado, em dezembro de 2019, na província de Hubei, cidade de Wuhan na China, e desde então tornou-se um grande desafio de saúde pública (Meng et al., 2020; Sohrabi et al., 2020; Singhal, 2020). A Organização Mundial da Saúde anunciou no dia 30 de janeiro de 2020 que os surtos do novo coronavírus constituíram uma emergência de saúde pública de interesse internacional, o mais alto nível de alerta conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OMS, 2020), e em junho de 2020, 97,4% dos países/regiões do mundo registram casos da doença, incluindo 10.945.600 casos confirmados em laboratório e 523.100 óbitos (JHU, 2020).

A doença caracteriza-se por uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves com insuficiência respiratória –entre 5% e 10% dos casos (Brasil, 2020a; Li et al., 2020). Com base em resultados de pesquisas genéticas e epidemiológicas, comprovou-se que o surto de COVID-19 começou com uma única transmissão de animal para humano, seguida de propagação sustentada de humano para humano (Del Rio, 2020; Li et al., 2020). Entende-se que a sua transmissão interpessoal ocorra principalmente por gotículas respiratórias e transmissão de contato, produzidas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, semelhante à maneira como a influenza e outros patógenos respiratórios se espalham (CPMA, 2020). Na população, a disseminação do novo coronavírus geralmente ocorre após contatos próximos, sendo particularmente vulneráveis os profissionais de saúde que prestam assistência a pacientes contaminados (Brasil, 2020a).

O primeiro caso de coronavírus do Brasil, foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, um idoso de 61 anos com histórico de viagem para Itália que até então era o epicentro da doença. A partir deste momento o Ministério da Saúde recomenda medidas básicas de higiene para evitar contaminação com a covid-19 como a frequente lavagem das mãos com água e sabão, utilização de lenço descartável para higiene nasal, cobrir o nariz e a boca com um lenço de papel quando espirrar ou tossir e jogá-lo no lixo, além de não tocar olhos, nariz e boca sem que as mãos estejam limpas (Brasil, 2020b).

Já no mês março de 2020, o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta publica a Portaria Nº454, de 20 de março de 2020, onde declara o estado de transmissão comunitária em todo território nacional e é empregado o isolamento domiciliar e distanciamento social como forma de contenção da transmissibilidade da doença (Brasil, 2020c). Neste mesmo dia o Presidente da República, Jair Bolsonaro, define serviços públicos e atividades essenciais liberados para o enfrentamento do novo coronavírus através do decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, sendo assim as Instituições de Ensino, o comércio, transporte de passageiros e a maioria das atividades que geram aglomeração de pessoas foram fechadas ou tiveram um turno específico de funcionamento (Brasil, 2020d).

O Ministério da Saúde, através de nota informativa nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS, publicada no dia 04 de abril de 2020, preconiza a utilização de máscaras caseiras à toda população para impedir a disseminação de gotículas expelidas do nariz ou da boca do usuário no ambiente, promovendo uma barreira física que auxilia na diminuição de casos da doença (Brasil, 2020e).

Devido às características dos ambientes dentários, o risco de infecção cruzada pode ser alto entre os dentistas e os pacientes. Para consultórios odontológicos e hospitais em países afetados potencialmente pela covid-19, são urgentemente necessários protocolos rigorosos e eficazes de controle de infecções (Singhal, 2020). O novo coronavírus pode ser transmitidos em ambientes de atendimento odontológico através da inalação do vírus transportados pelo ar, que podem permanecer suspensos no ar por longos períodos, contato direto com sangue, fluidos orais, ou outros materiais biológicos, contato da mucosa conjuntival, nasal ou oral com gotículas e aerossóis contendo microorganismos gerados a partir de um indivíduo infectado e impulsionados a uma curta distância por tosse ou conversação sem uma máscara, e contato indireto com instrumentos contaminados e/ou superfícies do ambiente (Peng et al., 2020).

Pelo fato das profissões relacionadas ao ambiente odontológico (Auxiliares, Técnicos e Cirurgiões dentistas), apresentarem a categoria de maior risco de contágio da infecção pelo novo coronavírus (Lima et al., 2020), o Conselho Federal de Odontologia, recomenda o uso de equipamentos de proteção individual, máscaras, respiradores, luvas, aventais e óculos e protetores faciais, para proteger a pele e a mucosa de sangue ou secreção, para profissionais e pacientes durante os atendimentos clínicos odontológicos, incluindo uma rigorosa medida de desinfecção de equipamentos, instrumentos e bancadas para um atendimento seguro (Brasil, 2020f).

Os protetores faciais, *face shields*, oferecem maior vantagem em relação às máscaras faciais, em relação a durabilidade limitada e pouco potencial de reprocessamento que elas possuem, já os protetores podem ser reutilizados indefinidamente e são facilmente limpos com água e sabão, ou desinfetantes domésticos comuns. Eles ainda, apresentam maior conforto, protegem os portais de entrada viral e reduzem o risco de auto inoculação, impedindo que o usuário toque o rosto (Perencevich et al., 2020).

Diante da indisponibilidade, até o momento, de medicamentos e vacinas específicas que curem e impeçam a transmissão do coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza normas e medidas não farmacológicas, devido a transmissão comunitária do vírus e a possibilidade de haver pessoas afetadas pela doença e estar assintomática (Brasil, 2020g).

Neste sentido, as medidas que as Instituições de Ensino e da clínica-escola devem tomar para a volta às atividades frente à COVID-19, requer análise detalhada e aprofundada das condições de estrutura física deste espaço em cada instituição, além da inclusão de protocolos que permitam o retorno seguro das atividades clínicas e não clínicas (ABENO, 2020).

Este trabalho apresenta o material elaborado para orientação da comunidade científica relacionada às medidas de prevenção contra a covid-19 adotados institucionalmente na Faculdade São Leopoldo Mandic, considerando sua sede em Campinas, estado de São Paulo, e outras nove Unidades localizadas em Araras (SP), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Vila Velha (ES). A Faculdade São Leopoldo Mandic conta com 771 colaboradores, fora os de serviços terceirizados, dentre os quais 63% estão em sua Matriz.

2 MATERIAL DIDÁTICO

Este material foi publicado com o Título: Medidas de controle para prevenção contra a covid-19 no retorno presencial – Colaboradores. Formato: Livro Digital / Veiculação: Digital / ISBN: 978-65-86718-08-9 (Figura 1).

A produção e criação de um manual com medidas de prevenção da covid-19, teve a proposição de planejar, produzir, implementar e avaliar os novos protocolos que serão institucionalmente utilizados pela Faculdade São Leopoldo Mandic, considerando sua sede em Campinas, estado de São Paulo, e outras nove Unidades localizadas em Araras (SP), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Vila Velha (ES).

Na equipe de execução do e-book, contou-se com atores dos diversos universos acadêmicos incluindo diretores, coordenadores de curso, docentes de graduação e pós-graduação, membros do Comissão de Biossegurança da IES, além de discente do curso de mestrado profissional, permitindo assim que o material atenda as particularidades dos espaços de trabalho de todos os colaboradores, comunidade escolar e a população que busca serviços de saúde na Instituição.

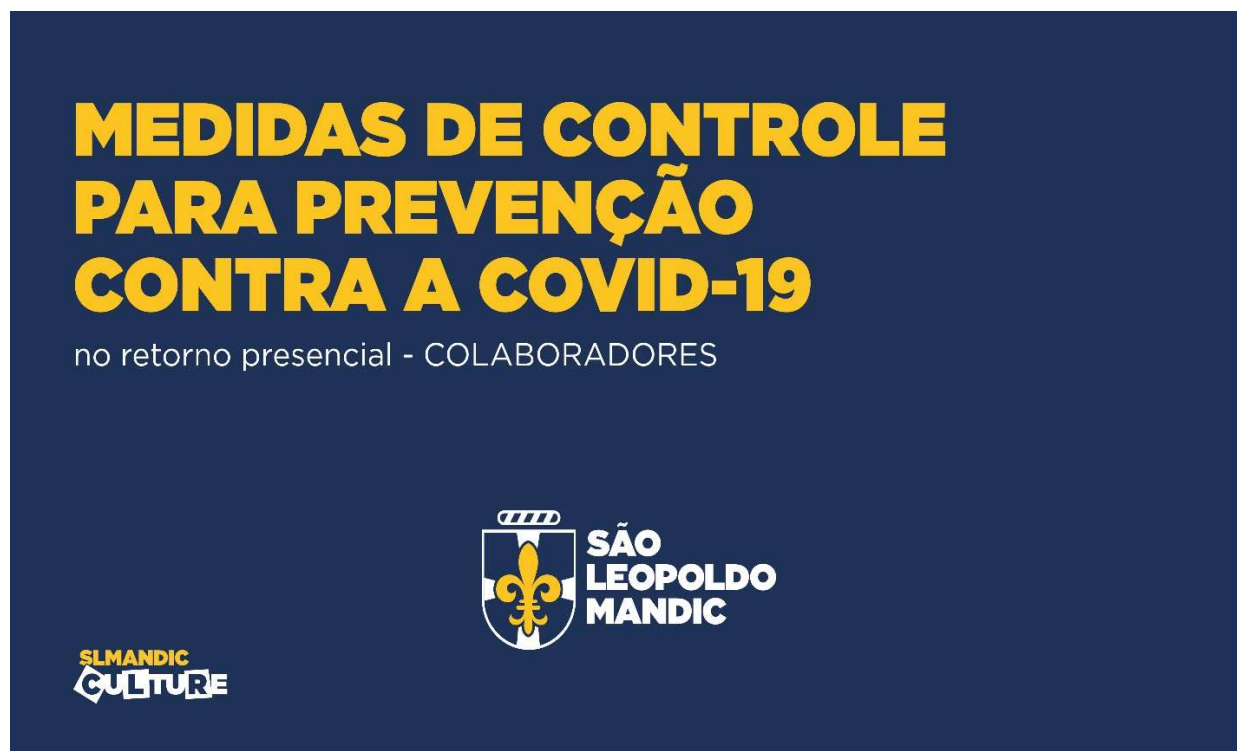
As informações sobre a doença covid-19 foram coletadas e utilizadas para o planejamento e a produção deste material, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED).

O material didático foi submetido a avaliação e certificação pelo Núcleo de Inovação Tecnológica da Faculdade São Leopoldo Mandic, foi aprovado, divulgado e distribuído em todas as Unidades da instituição. O *e-book* viabiliza uma parceria entre a Universidade e a comunidade para ajudar a reduzir os casos do novo coronavírus, como uma forma segura de enfrentamento da doença.

O conteúdo do manual consiste em:

- Medidas de Biossegurança;
- Fornecimento de Materiais de proteção para os colaboradores;
- Sugestão de descontaminação de roupas e uniformes;
- Instrução da correta lavagem das mãos;
- Normas para entrar na Instituição;
- Instruções do uso da máscara facial, respirador para atendimentos clínicos;
- Normativas para a reutilização do respirador (Máscara N95) em situações de ausência no mercado;

Figura 1 – Capa do e-book.



Fonte: Medidas de controle para prevenção contra a covid-19 no retorno presencial – Colaboradores (2020).

O e-book possui 26 páginas, e seu conteúdo foi elaborado pensando na proteção dos colaboradores, alunos, professores e pacientes das Faculdades São Leopoldo Mandic. Pois, aborda recomendações para os colaboradores em suas diferentes áreas de atuação, de acordo com o local de lotação e função. São elas: conservação, recepção principal, recepção e financeiro de pacientes e alunos, colaboradores que atendem ao público, que fazem trabalho interno, colaboradores da radiologia, Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal e colaboradores da central de materiais esterilizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As investigações de contato para o novo coronavírus, confirmou a transferência comunitária em taxas de transmissão consistentes com propagação através de gotículas e contato físico da pessoa infectada, isso implica que barreiras simples e fáceis de usar, como máscaras de tecido e protetores faciais, para contenção de gotículas respiratórias, juntamente com a higiene das mãos e evitar tocar no rosto, pode ajudar a evitar transmissão da comunidade quando o distanciamento físico e medidas em casa são relaxadas ou não são mais possíveis (Perencevich, 2020).

A higiene das mãos e o uso correto dos equipamentos de proteção individual, são considerados as medidas mais eficazes para reduzir o risco de transmitir microrganismos (Peng, 2020). O SARS-CoV-2, pode persistir em superfícies por algumas horas ou até vários dias, dependendo do tipo de material, temperatura ou umidade do ambiente (OMS, 2020). Isso reforça a necessidade de uma boa higiene das mãos e a importância da desinfecção completa de todas as superfícies dentro da Instituição de ensino e das clínicas médicas e odontológica.

O uso de equipamentos de proteção individual incluindo máscaras, luvas, aventais, óculos de proteção e protetores faciais, é recomendado para proteger a pele e mucosa de materiais biológicos infectados. Como a via respiratória é a principal via de transmissão da covid-19, os respiradores (por exemplo, máscaras N-95 ou padrão FFP2) são recomendados para os dentistas e colaboradores que trabalham em ambiente clínico dentário (Peng, 2020).

Com base nos dados atuais, é importante avaliar e adotar rapidamente uma intervenção que leva a transmissibilidade a níveis gerenciáveis e traga segurança às atividades presenciais. Para isso, a Faculdade São Leopoldo Mandic, vem implementando medidas de controle em seus ambientes institucionais, na sua sede em Campinas, estado de São Paulo, e nas outras nove Unidades localizadas em grandes centros urbanos, são eles: Araras (SP), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Vila Velha (ES), além dos cursos de graduação localizados em Araras (SP) e Arco Verde (PE).

De acordo com o Ministério da Educação, as medidas de prevenção e controle devem ser implementadas por toda a comunidade escolar para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos (Brasil, 2020h).

As Instituições São Leopoldo Mandic, possuem colaboradores em diversas áreas, sendo a maioria professores de graduação e pós-graduação (50%), 40% estão relacionados às áreas administrativas, de diretoria, coordenação, secretaria, recepção, financeiro, infraestrutura e biblioteca, e 10% estão diretamente ligados às atividades clínicas, biotério e de limpeza. Para estas áreas, foi abordado neste informativo, medidas de segurança específicas para cada colaborador em sua área de atuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da covid-19 chegou rapidamente e encontrou muitos países despreparados. Até mesmo países altamente preparados em ciência e tecnologia, estão agora enfrentando surtos da doença e o aumento da taxa de contaminação, que forçaram a implementação de medidas de distanciamento social que foi um fator desafiador para os setores da economia e de Saúde Pública. Como neste momento não há tratamentos comprovados para esta infecção, e a retomada das atividades presenciais estão com retornos programados, a prevenção é crucial.

Nesse sentido, consideramos que o material didático engloba diversos recursos que levam ao aumento do conhecimento das características virais, a epidemiologia, e estratégias de prevenção, proporcionando à conscientização pelos colaboradores da São Leopoldo Mandic, das medidas não farmacológicas para o enfrentamento da covid-19 e redução do contágio.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Consenso ABENO: Biossegurança no Ensino Odontológico Pós Pandemia da Covid-19. Porto Alegre, RS. 2020

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Versão 9. Brasília – DF: 2020a

Brasil. Ministerio da Saúde. Brasil confirma primeiro caso da doença. 2020b Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>

Brasil. Diário Oficial da União. Portaria 454 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Brasília (DF), 2020c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>

Brasil.Presidência da República. DECRETO Nº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília (DF), 2020d. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm

Brasil.Ministério da Saúde. NOTA INFORMATIVA Nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS. Fixam a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Brasília (DF), 2020e. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/04/1586014047102-Nota-Informativa.pdf>

Brasil. Recomendações AMIB/CFO para atendimento odontológico COVID-19: Comitê de Odontologia AMIB/CFO de enfrentamento ao COVID-19 Departamento de Odontologia AMIB –2º Atualização 01/06/2020. Disponível em: <http://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/06/recomendacoes-amib-cfo-junho-2020.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Medidas Não Farmacológicas. Brasília (DF), 2020g. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/medidas-nao-farmacologicas>.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino. Brasília (DF), 2020h.

Del Rio C, Malani PN. 2020. 2019 novel coronavirus-important information for clinicians. JAMA [epub ahead of print 5 Feb 2020] in press. doi:10.1001/jama.2020.1490.

Johns Hopkins University. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>

JUNQUEIRA, J. L. C. ; JUNQUEIRA, J. M. P. C. ; BRITO JUNIOR, R. B. ; FRANCA, F. M. G. ; SUCCI, F. M. P. ; SUCCI, G. M. ; NAPIMOGA, M. H. ; SILVA, A. S. F. ; FLÓRIO, F. M. ; RAMACCIATO, J.C. ; MOTTA, R.H.L. ; MONTALLI, V.A.M. ; SILVA FILHO, D. A. . Medidas de controle para prevenção contra a covid-19 – Orientações institucionais para o retorno seguro às atividades presenciais. 1. ed. Campinas. 2020. 26p.

Li Q, Guan X, Wu P, et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. N Engl J Med. 2020;382(13):1199-1207. doi:10.1056/NEJMoa2001316

Lima, Y O, Costa, D M, Souza, J M. Risco de Contágio por Ocupação no Brasil. Impacto COVID-19, Rio de Janeiro, 26 de Mar. de 2020. Disponível em: <https://impactocovid.com.br>. Acesso em: 10 de Jun. de 2020

Meng L, Hua F, Bian Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. J Dent Res. 2020;99(5):481-487. doi:10.1177/0022034520914246]

Organização Mundial de Saúde. Tradução do documento original da OMS, intitulado Novel Coronavirus (2019-nCoV) SITUATION REPORT – 1. 21 JANUARY 2020, disponível em <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>

Peng, X, Xu, X, Li, Y. et al. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. Int J Oral Sci 12, 9 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41368-020-0075-9>

Perencevich EN, Diekema DJ, Edmond MB. Moving Personal Protective Equipment Into the Community: Face Shields and Containment of COVID-19 [published online ahead of print, 2020 Apr 29]. JAMA. 2020;10.1001/jama.2020.7477.

Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). Indian J Pediatr. 2020;87(4):281-286. doi:10.1007/s12098-020-03263-6;

Sohrabi C, Alsafi Z, O'Neill N, et al. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19) [published correction appears in Int J Surg. 2020 May;77:217]. Int J Surg. 2020;76:71-76.;

The Chinese Preventive Medicine Association. 2020. An update on the epidemiological characteristics of novel coronavirus pneumonia (COVID-19). Chin J Epidemiol. 41(2):139–144.